

DESLOCAÇÃO A ANGOLA E S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Actividades em Angola

Cheguei a Angola no dia 10/12/2000, tendo contactado com os elementos do grupo de apoio ao PAICV apenas no dia seguinte por motivos de dificuldade de comunicação.

A estadia configurou-se em duas áreas, conforme havia sido programada, a saber:

Contactos com dirigentes do MPLA

Com os elementos do MPLA, pude contactar apenas com o senhor Deputado Mendes de Carvalho e o Secretário Geral do MPLA senhor João Lourenço. A mensagem destinada ao senhor Ministro da Defesa senhor Kundi Payhama ao Director do seu gabinete em virtude da sua ausência de Luanda. O senhor Deputado Paulo Jorge estava ausente e não foi possível o contacto com o Senhor Presidente da República.

O acolhimento foi o de sempre, entre verdadeiros amigos e companheiros.

O deputado Mendes de Carvalho disponibilizou-se a apoiar mesmo em deslocações a outras localidades mas não era possível em tão curto espaço de tempo.

Contactos com elementos da comunidade

O encontro com a nossa comunidade fez-se pessoalmente, na medida do possível por não terem recebido a mensagem que enviei antes da minha partida.

Os encontros foram positivos, tendo entregue as camisolas, os discursos e os auto-colantes aos responsáveis do PAICV e da Associação LINACV.

Fui informado por ambos que há ainda alguma influência sobretudo do MPD mas que esse Partido se encontra muito fragilizado nos últimos tempos. A acção do PAICV não tem sido muito grande pelo que é necessário movimentar mais no seio da comunidade que se tem sentido muito abandonada, sem informação, nomeadamente jornais com notícias actuais. Consegui receber alguns endereços que poderemos utilizar no envio de mensagens, pelo menos agora e durante a campanha mas deve ser feita uma acção mais concreta no trabalho com a nossa comunidade. Ela está disponível, tem trabalhado mas não tem recebido o apoio que gostaria ou mesmo necessitaria para se manter segura e fortalecida na luta.

Têm recebido algumas investidas de várias pessoas que têm procurado promover o MPD destruindo mesmo estruturas criadas pela comunidade, como a LINACV que é uma organização da sociedade civil, embora criada por elementos que se identificam com o PAICV.



O senhor António Vasconcelos Gomes declarou-se disponível a ser o mandatário mas preocupado se essa função não será incompatível com a sua posição de representante do PAICV e estar na Campanha Legislativa. Terá sido informado pelo actual deputado António Pedro Duarte que este teria consertado com candidato Pedro Pires e que não seria ele o mandatário deste mas apenas representante do PAICV. Manifestei a minha estranheza, na medida em que a informação que tinha era outra e a fonte ser de nossa inteira confiança.

No entanto, Vasconcelos apresenta como alternativa o Garcia, com quem já tinha contactado e obtido a anuência após a informação de António Pedro. Informei que da minha parte não via qualquer inconveniência mas que dependeria do meu regresso e da decisão do próprio candidato.

Todos foram unânimes na necessidade da minha presença durante uma fase mais adiantada da campanha e, mais precisamente, em Janeiro do próximo ano. Várias foram as razões apontadas, nomeadamente a dificuldade de deslocação dos mesmos por motivos de trabalho.

Como previsão de despesas pensam que o montante de USD 5.000 seria necessário para as diversas actividades, incluindo deslocações a Benguela e Cabinda.

Actividades em S. Tomé e Príncipe

A chegada a S. Tomé deu-se no dia 15 de Dezembro cerca das 23 horas tendo procurado os nossos elementos apenas no dia seguinte em virtude de dificuldades de comunicação.

Não foi possível deslocar-me ao Príncipe dada a exiguidade do tempo.

Desloquei-me a várias roças onde a nossa comunidade está mais sensibilizada para o PAICV e o candidato Pedro Pires é o favorito.

Fui informado que há ainda duas bolsas sensíveis ao MPD, nomeadamente nas roças Bela Vista e Água Izé mas dei indicações para se proceder à neutralização das mesmas com acções concretas de esclarecimento da verdade.

O grupo que apoia o candidato Pedro Pires e o PAICV tem elementos de confiança em todas as roças que começaram a ser contactados e a receber instruções para a campanha.

Foi-lhes entregues o material de que fui portador, camisolas, discursos e autocolantes, que receberam com muito agrado.

O referido grupo é da Direcção da Associação Djunta Mom, desmantelada parcialmente pelo anterior Cônsul, Alcibiadas da Costa Martins mas, que deixei com vontade para recomençar as suas actividades. O presidente pretende deslocar-se a Cabo Verde em Fevereiro do próximo ano, após as eleições.

Esta associação já dispõe de terreno, projecto, mas não tem conseguido apoio financeiro para a sua construção.

Nas eleições anteriores o anterior cônsul e o senhor Vítor Fidalgo foram os principais actores de trapaças, desde entregas de dinheiro e alterações de contagens de



votos em algumas mesas, pelo que teremos de redobrar esforços no sentido neutralizar tais hipóteses.

Praia, 20 de Dezembro de 2000.

O autor,

Jorge Soares